



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	A potência do nonsense. Em caso de excesso de razão: loucure-se!
Autor	LUCAS KOWALESKI
Orientador	AMADEU DE OLIVEIRA WEINMANN

Partindo de uma ideia estruturalista do conceito de mito, tendo como base a teoria de Lévi-Strauss, em que “o mito é conjunto de suas diferentes versões”, o presente trabalho analisa 3 produções cinematográficas de Alice no País das Maravilhas, com o intuito de compreender o que, em suas atualizações, elas revelam do contemporâneo. Com esse fim, as versões fílmicas são analisadas uma a uma (de maneira diacrônica) e em sua totalidade, salientando pontos que produzam sentido quando tais obras são relacionadas umas com as outras (de maneira sincrônica). A partir de uma análise preliminar, levantou-se a hipótese de que o mito de Alice possibilita que o sentido surja a partir do não-sentido. Através de uma identificação imaginária com Alice, entramos numa busca incessante por um sentido universal das coisas, mas é no sem-sentido que algo acontece, revelando a sua potência criativa. Desse modo, o mito responde, criativamente, ao sem sentido da existência. Além disso, algo que se repete em todos os filmes é que a personagem de Alice está sempre criticando uma forma de viver. De acordo com Diana e Mario Corso, Alice nos mostra o quão absurdo é o mundo que estabelecemos como nosso se olharmos melhor para ele. Estamos sempre correndo atrás de coisas triviais como o Coelho branco e repetindo rituais malucos, girando em círculos sem ao menos beber o chá que servimos. Com isso, Alice revela que questões como “quem somos?” ainda nos são muito caras. Além de que, pensar a lógica em que vivemos é ímpar para a existência e subjetividade humana no que diz respeito a potência criativa da vida.